Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.
Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DIGA QUE VOCÊ JÁ ME ESQUECEU

Uma peça de Dan Rosseto

DÁLIA, a prima desejada
SELMA, a jovem desinibida
SILVIO, o marido culpado
TERESA, a menina perversa
LÚCIA, a mulher frígida
NESTOR, o último virgem
PEDRO, o objeto de desejo
DONA QUERUBINA, a mãe possessiva

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 693.583,
livro: 1.339, folha: 173, em 25 de setembro de 2015.

“Entre nós, existem alguns assuntos que devem permanecer esquecidos”.

PRÓLOGO

O beijo é uma ação socialmente construída. Eu adoro o beijo na boca. Eu adoro seus gostos e seus cheiros. Os gostos e os cheiros também são socialmente construídos. Eu adoro aqueles que a sociedade repudia. Um bom beijo na boca, para mim, é aquele que permite sentir o que ser humano tem de mais visceral e orgânico. É beijar com o hálito da manhã, com o gosto da cebola, do alho, da pimenta depois da refeição; a mistura da saliva abundante pelas línguas ácidas. Sentir o calor do sangue depois de morder o lábio do parceiro no auge do prazer e, por fim, dividir nas bocas o gozo farto e viscoso que brota da união dos corpos. É preciso fazer com que o beijo na boca continue sendo um ato de subversão.

LIVREMENTE INSPIRADO NO UNIVERSO MALDITO DE NELSON RODRIGUES.

CENA 01 – O FIM.

*Abre o pano. Deitado no chão, como se dormisse está **PEDRO**. Ele está nu da cintura para cima. No outro canto da cena, sentado numa cadeira e com um revólver na mão, está **SILVIO**. Ele mescla tons de dor e loucura e canta versos de uma música me dueto com **DÁLIA** que acaba de entrar em cena. Apesar do dueto musical, eles não estão no mesmo plano da ação dramática. **DÁLIA** está próxima a **PEDRO**. Ao final da canção, **SILVIO** aponta a arma para a boca. Blackout. Som de trovão. Chuva!*

CENA 02 – SOMOS PRIMAS, NÃO SOMOS?

***SELMA** entra num rompante e com ar de malícia dispara.*

SELMA– Dália. A chuva aumentou. Já pensou se nós duas morrêssemos aqui. Sozinhas. Tragadas pela água.

DÁLIA– Não gosto quando você começa com esses assuntos.

SELMA– Que assuntos?

DÁLIA– Desde pequena. Inventou que temos que morrer juntas.

SELMA– No mesmo dia. E na mesma hora.

DÁLIA– Como você é mórbida.

SELMA– Somos primas, não somos?

Silêncio. Chove!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SELMA– Entre primos podem existir relações escondidas. Até segredos guardados.

DÁLIA– Já disse que não gosto quando você começa com essas histórias.

SELMA– Nós duas. Morrermos juntas! Um final perfeito.

DÁLIA– Se você continuar agindo assim, eu não falo mais contigo.

Silêncio. ***SELMA*** *olha com paixão para* ***DÁLIA****. A outra disfarça.*

DÁLIA– Onde é que se meteram os rapazes?

SELMA– O Pedro já devia estar aqui.

DÁLIA– E o Nestor?

SELMA– Não sei nada daquele pulha.

DÁLIA– Você trancou a porta... Onde está a chave?

SELMA– Eu escondi.

DÁLIA– Para que?

SELMA– Para que tudo fique mais divertido.

SELMA *fala sozinha. Chove!*

SELMA– Chove lá fora. O ar está abafado e não há nada para fazer. Depois que o céu fechou, nós resolvemos brincar no escuro. Adoramos a diversão que a escuridão traz! O jogo quando mais arriscado, mais divertido se torna. Nos trancamos nesta sala. Resolvemos escapar de todos. Dália e eu.

DÁLIA– Eu não gosto quando você começa a falar sozinha.

SELMA– O Pedro! Eu vou abrir a porta. Mas antes eu quero pedir uma coisa. Nada de dar mais atenção a ele. Ouviu bem?

PEDRO *entra em cena. Ele está segurando um buquê de flores. Vai em direção a* ***DÁLIA****. Dá um beijo tímido, apaixonado.* ***SELMA*** *interrompe os dois.*

SELMA– Se for para eu ficar de vela, vou-me embora.

DÁLIA– Nestor já chega, não é Pedro?

SELMA– E conto para todos que vocês estão aqui. Sozinhos.

DÁLIA– O que foi que combinamos Selma?

PEDRO– Eu preferia que ficássemos só eu e você Dália.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SELMA– Viu só. Ele me prefere mortinha debaixo do bonde.

PEDRO– Não foi isso que eu disse.

DÁLIA– Chega de drama Selma!

SELMA– Drama vocês vão ver quando eu descer e contar para todos que eu flagrei vocês dois pelados fazendo amor em cima da mesa.

PEDRO– Você não teria coragem.

SELMA– Não duvide de mim.

DÁLIA– Isso seria uma traição.

SELMA– Um escândalo, isso sim.

DÁLIA– Basta com esse assunto Selma.

SELMA– A mocinha pura e jovem sedutor.

DÁLIA– Você jurou que guardaria segredo.

SELMA– Se encontram escondidos porque a família dela não permite.

DÁLIA– Chega! E se você continuar a inventar histórias eu deixo de falar contigo!

Tempo. Um silêncio se estabelece entre eles. Chove!

SELMA– Que flores são essas?

PEDRO– Eu tenho que deixar no quarto onde está a noiva.

DÁLIA– São lindas.

PEDRO– Dona Querubina me recomendou extremo cuidado.

SELMA– Sabia Pedro, que eu e Dália vamos entrar com as alianças dos noivos?

PEDRO– Por isso estão vestidas assim?

SELMA– Iguais?

PEDRO– Parecendo irmãs. Gêmeas.

DÁLIA– Eu não queria, mas a noiva insistiu.

SELMA– Você acha que nós somos parecidas?

PEDRO– Parecidas, parecidas... Não!

SELMA– Mas você disse, eu ouvi: “vocês estão parecendo irmãs. Gêmeas”.

PEDRO– Eu disse por conta da roupa. Nada mais.

DÁLIA– Acho até, que estamos velhas demais para isso.

PEDRO– De fato é! Um pouquinho.

SELMA– Vai parecer também estamos nos casando. Dália e eu.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– Como é espirituosa sua prima.

SELMA– Mas que parece, parece!

DÁLIA– Você fica para o casamento Pedro?

PEDRO– Não perco por nada.

DÁLIA– Acho estranho casamento a luz do dia. Ainda mais com essa chuva.

PEDRO– Pois eu penso que os noivos querem se ver livres de todos mais cedo.

SELMA– Querem saber do mais incrível? Eu fiquei sabendo que a noiva tem outro.

CENA 03 – EU TENHO NOJO DO BEIJO, DESDE MENINA.

TERESA *entra em cena. Ela beija as próprias mãos como se treinasse.* ***SILVIO*** *aparece. Ele fica assustado com a atitude da irmã. Ela percebe o irmão.*

TERESA– Me beija! Agora!

SILVIO– Agora?

TERESA– Na boca!

SILVIO– Na boca?

TERESA– Eu percebi, hoje, no jantar, quando seu pé roçou no meu.

SILVIO– Foi sem querer.

TERESA– Eu adorei!

SILVIO– Já disse que foi um descuido.

TERESA– Eu vi você parado, no corredor, na porta do meu quarto.

SILVIO– Viu?

TERESA– Vi. E desejei que você entrasse.

SILVIO– Teresa!

TERESA– E fizesse comigo, igual você faz com a Lúcia.

SILVIO– Você vê?

TERESA– Eu ouço. Todas as noites eu fico acordada até mais tarde para escutar as suas intimidades.

SILVIO– A Lúcia é minha mulher.

TERESA– Quer saber de uma coisa? A Lúcia é muito silenciosa. Eu, se estivesse no lugar dela faria um barulho muito mais alto. A casa toda ia escutar. Me beija, anda, me beija!

SILVIO– A gente não deve.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Eles se beijam com paixão. ***DONA QUERUBINA*** *está à espreita.*

TERESA– Igualzinho quando éramos pequenos.

SILVIO– A gente não podia ter feito isso.

TERESA– Eu tinha nojo de beijo, desde menina, quando você me fez beijar a mamãe morta no caixão. Gosto estranho. Rosto gelado. Eu sinto o gosto até hoje daquele beijo forçado. Eu desejei a morte de mamãe, mas nunca teria desejado aquele beijo. Mas com você é diferente. Você tem a boca quente. Molhada.

SILVIO– Nós não podemos Teresa.

TERESA– Não!

SILVIO– É pecado.

TERESA– Não! Nós deixamos de ser irmãos no dia em que a mamãe morreu. Agora eu posso ser tua mulher.

SILVIO *fica tentado pela beleza virginal da irmã.* ***LÚCIA*** *aparece.* ***SILVIO*** *resolve então, provocar* ***TERESA****.* ***DONA QUERUBINA*** *deixa a cena.*

SILVIO– Me beija! E eu quero que seja na boca.

LÚCIA– Você sabe muito bem que esse desejo eu não posso realizar.

SILVIO– Mas eu quero um beijo teu. E se você negar eu forço o ato.

LÚCIA– Nego o quanto for preciso.

SILVIO– Lúcia! Nesse momento eu quero que saiba que não há homem no mundo mais fiel do que eu. Mas que a partir de hoje essa história vai mudar se você não romper esse nojo e me beijar.

SILVIO *sai de cena.* ***TERESA*** *e* ***LÚCIA*** *se enfrentam.*

TERESA– Eu jamais negaria um beijo ao meu marido.

LÚCIA– Guarde isso para quando você for casada.

TERESA– Eu nunca vou me casar.

LÚCIA– Você já está prometida!

TERESA– Eu estou me guardando para um único homem.

LÚCIA– E quem seria o desgraçado?

TERESA– Não revelo nunca!

LÚCIA– Se não conta, é porque certamente o tal não existe.

TERESA– Lúcia você nunca desconfiou que Silvio tem outra. Eu sei. Ele me disse.

CONSULT. DIRETO AUTORAL

LÚCIA– E quem é a outra?

TERESA– Ele não falou o nome. Mas ele deixou escapar que ela é muito mais bonita que você. E que sempre está disposta a beijá-lo na boca.

LÚCIA *avança para cima de* ***TERESA****. Segura-a pelo braço, apertando.*

LÚCIA– Olha aqui menina. Eu não gosto de você, nunca gostei. Eu te suporto porque você é irmã do meu marido. Mas não se atreva comigo, porque quem mantém as aparências aqui somos eu e seu irmão. Com você eu não preciso fingir.

TERESA– A outra é bem mais jovem que você. E não nega nada ao Silvio. Nada!

LÚCIA *sai de cena.* ***TERESA*** *faz ar de vitoriosa.*

CENA 04 – PARA MIM VOCÊ É UM CÂNCER MALÍGNO.

Voltamos a cena entre ***DÁLIA****,* ***SELMA*** *e* ***PEDRO****.* ***NESTOR*** *aparece de súbito.*

NESTOR– Francamente!

SELMA– Como você entrou?

NESTOR– Tive de pular a janela. E ainda por cima rasguei as calças.

SELMA– Bem feito. Devia ter morrido, só assim me faria feliz.

NESTOR– Fui dar um passeio no jardim. Esperei por você um tempão.

SELMA– Volta para lá e continua a esperar.

NESTOR– Sem brincadeiras! Você é minha noiva.

NESTOR *entrega uma aliança para* ***SELMA****.*

NESTOR– E como minha noiva, eu preciso saber como você é, digamos, na hora da intimidade.

Sem pensar, ***SELMA*** *dá uma bofetada no rosto de* ***NESTOR****. Depois ela ri.*

SELMA– Experimenta falar mais para ver.

NESTOR– Falo! Falo sim. Você já parou para pensar como será estranha nossa lua de mel? Eu não podendo tocar em você antes do casamento! Que piada!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SELMA– Essa foi a minha condição. Esqueceu?

NESTOR– Não! Mas eu não consigo aceitar essa sua estúpida decisão.

SELMA– Nada de toque. Em parte alguma!

NESTOR– Mas você é minha noiva.

SELMA– E você, para mim, é um câncer maligno.

DÁLIA *e* ***PEDRO*** *vão saindo de fininho.*

SELMA– Onde vocês pensam que vão?

PEDRO– Nós vamos dar uma volta. É melhor que fiquem a sós para resolver a situação.

SELMA– Ninguém vai a lugar algum. Eu tenho a chave que abre a porta. A não ser que pulem a janela. É bem alto.

DÁLIA– Daqui a pouco vão dar a nossa falta.

NESTOR– Vocês ficam! Aliás, você e sua prima tem explicações a dar.

DÁLIA– Explicações?

NESTOR– Eu passei pela porta do banheiro, hoje de manhã, enquanto vocês tomavam banhos juntas. E eu ouvi que você dizia “não posso, é pecado mortal”, “Deus castiga”. De repente sussurrava coisas inaudíveis e em seguida repetia tudo.

CENA 05 – FUJA DA MENINA DO VÉU NEGRO.

SILVIO *anda de um lado a outro. Parece ter chorado e está desesperado. Murmura coisas sem sentido entre outras audíveis. Está transtornado.*

SILVIO– A menina do véu negro. Fuja da menina do véu negro. Ela vem para te pegar Silvio, mas não olhe para ela. Fuja da menina do véu negro. Fuja!

DONA QUERUBINA *aparece com semblante fechado.* ***DÁLIA*** *e* ***SELMA*** *que permaneceram na cena anterior vestem o véu negro e param de frente para a plateia.* ***SILVIO*** *continua a balbuciar. Entra em cena* ***LÚCIA****. Ela para diante do marido e com o véu negro no rosto lhe dá um beijo na boca.* ***TERESA*** *entra. Ela veste luto fechado e o véu no rosto. Ela vem por trás de* ***SILVIO*** *e o abraça.* ***DÁLIA*** *e* ***SELMA*** *vão atrás de* ***LÚCIA*** *e* ***TERESA*** *respectivamente. Elas falam em coro.*

CORO– A menina do véu negro. Fuja da menina do véu negro.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CENA 06 – VOCÊ JÁ VIU OS SEIOS DELA?

LÚCIA *interrompe* ***SILVIO*** *do transe.*

LÚCIA– Silvio!

SILVIO– Lúcia!

LÚCIA– Eu fui deitar e não consegui dormir.

SILVIO– Eu também perdi o sono.

LÚCIA– Eu falei com Teresa.

SILVIO– Falou?

LÚCIA– Sim. E ela me contou.

SILVIO– Teresa? O que ela disse?

LÚCIA– Tudo o que eu precisava saber.

SILVIO– Ela falou em detalhes?

LÚCIA– Só não me disse uma coisa.

SILVIO– Lúcia me perdoa.

LÚCIA– E eu quero ouvir da sua boca a confissão.

SILVIO– Foi um ato inocente. Não veja maldade, Teresa é uma criança.

LÚCIA– Ela é bem crescida. Já tem até seios.

SILVIO– Lúcia! Minha irmã é só uma menina.

LÚCIA– Você já reparou os seios dela como estão desenvolvidos?

SILVIO– Ainda brinca de bonecas. E sua alma é de virgem.

LÚCIA– Ela fez graves acusações a seu respeito.

SILVIO– Teresa não faz por mal.

LÚCIA– Quem é ela?

SILVIO– Ela está desnorteada desde que mamãe morreu.

LÚCIA– Eu quero o nome. Anda. Fala!

SILVIO– Que nome? Do que você está falando?

LÚCIA– Teresa me contou que você tem outra. E que ela é bem mais nova do que eu. Eu quero saber o nome.

CENA 07 – EU TENHO A NOIVA DOS SEIOS MAIS LINDOS.

Voltamos a cena entre ***NESTOR****,* ***DÁLIA****, e* ***PEDRO****.* ***DÁLIA*** *desconversa.*

DÁLIA– Não tem pecado nenhum Nestor! Você ouviu demais. Como sempre.

NESTOR– Eu não ouvi demais. O que eu ouvi foi suficiente para

CONSULTE DIREITO AUTORAL

comprometer vocês duas. Anda! Quem vai abrir o bico primeiro?

PEDRO– Agora eu também quero saber. Que história é essa?

NESTOR– Pelo visto não sou apenas eu quem elas enganam.

PEDRO– Do que vocês estão falando?

NESTOR– Até o inocente do Pedro vocês enrolaram?

DÁLIA– Não é nada importante. Esqueça isso Nestor.

NESTOR– Que pecado é esse que você tanto fala?

PEDRO– Dália, não minta para mim.

*Durante o interrogatório **SELMA** vai até um canto, vira-se de costas e abre lentamente o vestido. A moça dispara com ar de loucura.*

SELMA– Olhem os meus peitinhos! Eles não estão maiores?

NESTOR– Suba esse vestido Selma. Estão todos olhando.

SELMA– É para olhar mesmo. Admirem a perfeição do meu corpo.

NESTOR– Não me envergonhe na frente dos outros.

SELMA– Já pensou se eu apareço assim na cerimônia.

NESTOR– Não me humilhe ainda mais Selma!

SELMA– Ia causar um escândalo. Silvio morreria de vergonha.

NESTOR– Dália você é a única que ela ouve. Peça a ela que se vista.

DÁLIA– Selma. Vista-se! Sou eu quem pede. Dália, sua prima.

***DÁLIA** puxa a prima para um canto da cena e cobre seu colo. **NESTOR** e **PEDRO** conversam no outro canto.*

NESTOR– E aí o que achou?

PEDRO– Do que?

NESTOR– Pensa que eu não vi. Você admirando o colo da minha noiva.

PEDRO– Você está cego. Juro que não vi. Nada!

NESTOR– Não minta para mim.

PEDRO– Juro por tudo que é mais sagrado.

NESTOR– Agora responda com sinceridade. De homem para homem. Não são os peitinhos mais bonitos que você já viu?

PEDRO– Sinceramente? É a oitava maravilha do mundo.

NESTOR– Agora e diga como eu posso suportar isso. Eu tenho a noiva dos seios mais lindos e não posso usufruir.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Estamos com **SELMA** e **DÁLIA.***

DÁLIA– Feche o vestido Selma!

SELMA– Não! Eu quero que você olhe para mim.

DÁLIA– Você está fazendo o pobre do Nestor pagar papel de ridículo.

SELMA– Eu quero que o Nestor morra.

DÁLIA– Ele é seu noivo.

SELMA– A verdade é que eu sempre quis ser seu namorado.

DÁLIA– Selma!

SELMA– Lembra aquele dia que eu vesti a roupa do papai e fingi ser o seu marido?

DÁLIA– Chega! Eu quero sair daqui.

SELMA– Aquele foi o dia mais feliz da minha vida.

DÁLIA– Para mim foi o pior de todos. Me dá a chave que abre a porta.

***SELMA** faz uma feição de demônio. Abre novamente o vestido e dispara.*

SELMA– Vem pegar! Vem!

*Todos paralisam. **NESTOR**, **PEDRO** e **DÁLIA.***

<u>CENA 08 – VOCÊ VAI DESCER COMIGO E DAR ADEUS A MAMÃE.</u>

***TERESA** está com roupas de dormir quando passa correndo pelo palco. Ela está muito solta. **SILVIO** vem atrás como quem persegue alguém que foge.*

SILVIO– Volta aqui Teresa!

TERESA– Não! Vem me pegar.

SILVIO– E por Deus, feche a blusa.

TERESA– Por que? Você gosta de ver?

SILVIO– Teresa! Você já tem idade. Não pode ficar assim pela casa.

TERESA– Posso sim. E se você não quiser olhar, é só virar para o outro lado.

SILVIO– Vista-se agora!

TERESA– Não! Não! Não!

SILVIO– Eu estou mandando.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TERESA– Eu não respeito você.

SILVIO– Mas eu sou o seu único irmão. Você tem que obedecer.

TERESA– Mas eu não quero obedecer.

SILVIO *perde a paciência. Segura* ***TERESA*** *pelos ombros, sacudindo.*

SILVIO– Chega! Eu estou cansado de você seu demônio. Será que você não entende? Mamãe está na sala, dentro de um caixão e você aqui, agindo como se hoje fosse o dia mais feliz da sua vida.

TERESA– E é o dia mais feliz da minha vida.

SILVIO– Não fala assim.

TERESA– Eu desejei a morte de mamãe. Ela já está fedendo. Parecia que estava podre. Eu tinha nojo de mamãe todo o tempo em que ela esteve doente. Ontem, quando ela morreu, eu finalmente fiquei livre daquele cheiro. E dela também.

SILVIO *explode. Segura a irmã de bruços e começa a bater em suas nádegas. Quanto mais ele bate, mais ela ri. E quanto mais ela ri, mais ele bate.*

SILVIO– Para de rir. Chega! Você vai descer comigo agora e dar adeus a mamãe.

CENA 09 – ALGUNS ASSUNTOS DEVEM PERMANECER ESQUECIDOS.

Estamos com ***SILVIO*** *e* ***LÚCIA.***

SILVIO– Teresa não faz por mal. Ela é só uma menina.

LÚCIA– Quem é ela?

SILVIO– Ela está desnorteada desde que mamãe morreu.

LÚCIA– Eu quero o nome. Teresa me contou que você tem outra. E que ela é bem mais nova do que eu. Eu quero saber o nome.

SILVIO– Não tem nome nenhum. Teresa inventou essa história.

LÚCIA– A mente dela é doentia. Mas isso ela não teria capacidade para inventar.

SILVIO– Eu só tenho você. E mais ninguém. Eu juro! Por tudo!

Silêncio. Um tempo longo se passa sem que o casal fale nada.

SILVIO– Você não vai me perguntar mais nada sobre a outra?

CONSULTA DIREITO AUTORAL

LÚCIA– Não há motivos. Você mesmo me confessou que é mentira.

SILVIO– Lucia, por favor! Pergunta da outra.

LÚCIA– Teresa inventou tudo isso.

SILVIO– Mas eu gostei do jeito que você falou comigo. Pela primeira vez desde aquele maldito dia, eu senti que você sentiu ciúmes de mim. Que você se importa comigo.

LÚCIA– Existe a outra?

SILVIO– Não! Claro que não!

LÚCIA– Então não vejo motivos para tal cena.

SILVIO– Por favor, eu gostei. Fale comigo daquela maneira.

LÚCIA– Entre nós, existem alguns assuntos que devem permanecer esquecidos.

SILVIO *está só. Em seguida sai de cena apressado.*

CENA 10 – A FATÍDICA CERIMÔNIA DE CASAMENTO.

TERESA *e* ***SELMA*** *conversam.*

TERESA– Ainda não chegou quase ninguém?

SELMA– Com esse tempo de chuva se formando lá fora.

TERESA– Duvido que alguém apareça. Por mim os convites teriam sido entregues com data e local errado. Para que ninguém compartilhasse desse infortúnio. Você quer beber alguma coisa? Aproveita que a velha gastou um dinheirão nessa festa.

SELMA– Silvio e Lúcia formam um lindo casal. Pena que há um traidor.

TERESA– Lúcia, aposto! Desde que ela pisou os pés aqui nessa casa pela primeira vez eu pude sentir. Ela tem cheiro de mulher que se deita com vários homens.

SELMA– *(TIRANDO A TAÇA DAS MÃOS DE TERESA)* O que você entende desses assuntos? Além do mais, você Teresa, é muito criança para beber.

TERESA– E você está aqui de favor. Não é parente do noivo.

SELMA– Eu sou prima da noiva. E esse casamento vai acontecer queira você ou não.

TERESA– Devia ser cancelado! Ainda mais sabendo que Lúcia trai Silvio. Que ódio!

SELMA– Dona Querubina não sobreviveria a um escândalo como esses. Sua mãe, Teresa, é uma mulher cheia de virtudes. E a virtude é uma falha gravíssima.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TERESA– Podia chover tanto, mas tanto, para encher essa casa de água e matar aquela velha afogada. Não apenas ela, mas a Lúcia também. *(TERESA TIRA A TAÇA DA MÃO DE SELMA)* De você eu não preciso esconder. Eu odeio a Lúcia. Mamãe também. E eu também não gosto nem um pouco de mamãe. Eu rezo todas as noites para esse casamento nunca se realizar.

SELMA– E Silvio o que acha disso?

TERESA– Ele não fala com palavras. Mas eu sei que ele não deseja esse matrimônio.

SELMA– E vai se casar...?

TERESA– Por conveniência. Conhece essa palavra?

DONA QUERUBINA *está à espreita quando interrompe a conversa.*

DONA QUERUBINA– Conveniência. Vantagem. Interesse. Proveito. Utilidade. Decoro. Decência. Convenções Sociais. Parabéns! Você tem aprendido a utilizar com muita propriedade o vocabulário. É uma pena, que você o utilize para fins puramente vãos. E pelo aroma espalhado no ar, você anda bebendo. Não é uma pergunta. Eu estou afirmando. Você anda bebendo. *(PERCEBE SELMA)* Olá menina, como está? Muito simpático o corte do seu vestido. *(DE VOLTA A TERESA)* E você trate de se recompor. Arrume esses cabelos e retoque o seu batom. *(PEGA A TAÇA DA MÃO DE TERESA)* Porque resto dele ficou nessa taça. E só então, você tem a minha permissão para retornar a cerimônia. Agora saia da minha frente.

NESTOR *entra em cena.* ***TERESA*** *deixa o palco.* ***DONA QUERUBINA*** *vê o rapaz e vai em sua direção.*

DONA QUERUBINA– Querido! Como você cresceu. Nem parece aquele garotinho cheio de erupções na pele. Com quantos anos você está?

NESTOR– Quase vinte.

DONA QUERUBINA– Como o tempo passa! E sua mãe? Nós somos tão amigas. Sua mãe e eu não ficamos uma semana sem nos falar. E temos o ritual do chá das quartas feiras de lua nova. Como está Dona Aucebina?

NESTOR– Não soube?

DONA QUERUBINA– Soube de que?

NESTOR– Mamãe faleceu.

DONA QUERUBINA– Jura?

NESTOR– Tem mais de ano.

DONA QUERUBINA– Que tragédia. Como foi?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NESTOR– Morreu engasgada. Com a azeitona do Martini.

DONA QUERUBINA– Meu Deus! Era um caroço maligno esse!

NESTOR– Mamãe sempre foi de beber. Socialmente.

DONA QUERUBINA– Esqueça isso rapaz! A causa do óbito não foi a ingestão excessiva do álcool. E sim o “caroço”.

NESTOR– Sim. Eu soube da última descoberta em relação a senhora.

DONA QUERUBINA– Nos dias de hoje, é mais comum do que se imagina.

NESTOR– Soube também que já espalhou para outras partes.

DONA QUERUBINA– Coitada da Aucebina. Morreu e eu nem fui ao seu enterro.

NESTOR– Mas eles vão encontrar a cura. É só acreditar.

DONA QUERUBINA– Que Deus a guarde em bom juízo.

NESTOR– A todos nós.

Silêncio. Há um total desconforto entre os dois.

DONA QUERUBINA– Você trouxe o presente? Dois noivos? Trouxe?

NESTOR– Sim. Deixei no cômodo de entrada.

DONA QUERUBINA– E esse tempo de chuva? Estou com receio de que os convidados não apareçam. O que foi rapaz? Você está me olhando de um jeito.

NESTOR– Eu gostaria de pedir licença para falar com a minha noiva.

DONA QUERUBINA– Sua noiva? Ah, claro! A mocinha do vestido ajeitadinho. Belo corte! Fique à vontade. Eu vou recepcionar meus convidados.

NESTOR *vai ao encontro de* ***SELMA****.* ***DONA QUERUBINA*** *fica de prontidão ao lado da porta a espera de algum convidado, que não aparece.*

NESTOR– Como você está?

SELMA– Já estive em melhores dias.

NESTOR– Alguma coisa que eu possa fazer?

SELMA– Desaparece.

NESTOR– Selma! Eu gosto de você.

SELMA– Quanto?

NESTOR– Muito.

SELMA– Muito não é resposta.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NESTOR– Gosto tanto que nem sei.

SELMA– Isso não me diz nada.

NESTOR– Aqui não é o lugar adequado para falar dessas coisas.

SELMA– Não existem lugares adequados para falar disso. Se você não sabe definir os seus sentimentos em relação a minha pessoa, é porque não gosta o suficiente. *(TIRA A ALIANÇA E ENTREGA PARA O JOVEM).* Está acabado o nosso noivado. Chega!

NESTOR– Não faça isso! Você quer me envergonhar na frente de todo mundo?

SELMA– Que todo mundo? Estamos nós dois e aquela velha patética. E ela nem está prestando atenção no nosso diálogo. E de mais a mais, sua mãe nunca aprovaria a nossa união. Ela achava o meu quadril estreito demais. Eu não sou adequada para ter filhos.

NESTOR– Eu nunca soube de tal comentário.

SELMA– Chega Nestor! Nosso noivado chegou ao fim.

NESTOR– Mas assim, sem mais nem menos?

SELMA *deixa a cena.* ***DONA QUERUBINA*** *está na porta quando* ***PEDRO*** *chega. Ela olha-o de forma estranha, mas depois o cumprimenta.* ***PEDRO*** *segue até* ***NESTOR.***

PEDRO– Como vai essa figura?

NESTOR– Mal!

PEDRO– Por que?

NESTOR– É o gênio da minha noiva.

PEDRO– O que tem a pequena?

NESTOR– Ela parece não nutrir desejos por mim.

PEDRO– Entendo.

NESTOR– E nega a ter qualquer tipo de intimidade comigo.

PEDRO– E qual o mal a nisso?

NESTOR– Você não vê? Pois eu vejo maldade em uma mulher que não deseja o noivo.

PEDRO– As pequenas são assim mesmo. Vai ver ela está passando por um problema.

NESTOR– Eu já verifiquei. Não é. Ela simplesmente não sente mais nada por mim. Dias atrás fomos ao cinema. No meio do caminho ela viu um mendigo. Sabe o que ela me disse? Que preferia beijar o pobre, a me beijar na boca.

PEDRO– Posso te confessar uma coisa que jamais ousei te contar?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NESTOR– Vá adiante.

PEDRO– Palavra. Mas acho a tua noiva um bucho horroroso.

NESTOR– Batata?

PEDRO– Palavra de honra!

NESTOR– Nós vamos nos casar. Ela querendo ou não.

PEDRO– Desiste logo!

NESTOR– A data já está marcada.

PEDRO– Desiste! Vai ser melhor para ti. Ainda mais depois dessa história do mendigo. Palavra de honra, mas se fosse comigo, eu desmancharia o noivado no ato. E tem outra que é muito pior: ela não te deseja. Já pensou como vai ser na lua de mel? Na hora agá vocês estão no quarto, e na hora do amor, ela vem, despida, nuazinha e você não pode sentir o gosto dos lábios dela?

DONA QUERUBINA *volta-se para os rapazes com ar de devaneio.*

DONA QUERUBINA– Só o rosto é indecente. Se não fosse o rosto, o sujeito podia andar nu pelas ruas. Onde se meteu essa gente que não chega!

DONA QUERUBINA *sai de cena. Sobram os rapazes.*

PEDRO– O que deu nela?

NESTOR– Ela está com os nervos à flor da pele.

PEDRO– Deve ser por conta da cerimônia de casamento.

NESTOR– Não apenas por isso. Tem mais.

PEDRO– Se sabe então conta.

NESTOR– Não te pareceu estranha a decisão de casar o filho tão depressa?

PEDRO– Nunca parei para pensar.

NESTOR– Então pense rápido.

PEDRO– Lúcia estaria grávida?

NESTOR– Do Silvio?

PEDRO– E de quem mais?

NESTOR– Não! Os dois não devem ter realizado, digamos, você sabe, o tal ato.

PEDRO– O que mais poderia ser?

NESTOR– Dona Querubina está apodrecendo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– Batata?

NESTOR– Como dois e dois são quatro.

PEDRO– Apodrecendo igual comida estragada.

NESTOR– Inteirinha! Pedaço por pedaço.

PEDRO– E como se mantém de pé?

NESTOR– Penso eu, que para ver o filho casado. Depois disso, é capaz de cair durinha. Não te parece cruel que tenha formado esse tempo justo hoje. Se mudarem a data do casamento, é capaz, não quero nem pensar nisso, mas é capaz da velha ter partido dessa para melhor.

DÁLIA *e* ***SELMA*** *entram em cena.*

PEDRO– Por Deus, como você está linda Dália!

DÁLIA– Isso porque você não viu Lúcia.

PEDRO– Não é preciso. Já sei que é a mais elegante da festa.

DÁLIA– E você Nestor, não vai elogiar sua noiva?

NESTOR– Você ficou muito bem nesse vestido meu anjo.

DÁLIA– Olha só Nestor, como está romântico.

NESTOR– Ela sabe que eu só tenho olhos para ela, e mais ninguém.

PEDRO– Jurando fidelidade assim, até parece que o noivo é você.

DÁLIA– Não demora muito e eles oficializam o compromisso.

PEDRO– E nós seremos os padrinhos! Fazemos questão!

SELMA– Reparem bem as minhas mãos. Vocês estão vendo aliança em algum dedo? Se não enxergam é porque não existe compromisso. E sem compromisso não há cerimônia.

NESTOR– Meu anjo, não estrague tudo por uma discussãozinha à toa.

SELMA– Nestor, eu já disse mais de cem vezes, mas nunca é tarde para repetir. Eu não sinto nada por você. Na verdade eu sinto sim: nojo.

NESTOR– Eu não vou levar em conta uma só palavra do que me disse agora. Eu vou dar uma volta lá fora. Vou deixa-la sozinha para que repense essa decisão.

NESTOR *sai de cena.* ***SELMA*** *dispara.*

SELMA– Agora que estamos entendidos, todos, eu vou dar a novas. Ao que tudo indica o casamento deve atrasar algumas horas. Sem convidados não há testemunhas.

DÁLIA– O que você pretende?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SELMA– Diversão!

PEDRO– Comecei a me interessar.

SELMA– Isso não inclui você Pedro. Pelo menos por enquanto.

DÁLIA– Desembucha logo.

SELMA– Eu soube que a noiva tem outro.

DÁLIA– Como você pode falar assim Selma.

SELMA– E que esse casamento vai se realizar por capricho da mãe do noivo.

DÁLIA– Nem mais uma palavra.

SELMA– Nós temos que pensar num jeito do noivo dar um flagrante na noiva. Assim quem sabe ele desiste dessa ideia estúpida.

PEDRO– E quem seria o outro?

SELMA– É isso que eu pretendo descobrir.

DÁLIA– Como você ousa inventar tal absurdo?

SELMA– Lúcia não é feliz. Muito menos Silvio.

DÁLIA– Não interessa. Certos assuntos devem permanecer esquecidos.

SELMA– É nosso dever salvar os dois.

DÁLIA– São assuntos de família.

SELMA– Eles não são a sua família.

DÁLIA– Lúcia é minha irmã.

SELMA– Dália, eu e você vamos subir até a biblioteca. Vamos continuar a nossa conversa em particular e descobrir quem é o amante a tempo de impedir esse casamento.

PEDRO– Eu vou junto.

SELMA– Eu e Dália.

PEDRO– Você Selma, parece ter enlouquecido de repente.

SELMA– Você fica, pois temos assuntos que só interessam a nós duas.

DÁLIA– Eu me recuso a ir a qualquer lugar com vocês.

PEDRO– Vá com ela Dália. Eu ficarei por perto. E já subo. Só vou procurar por Nestor e pedir que ele controle a noiva.

DÁLIA *e* ***SELMA*** *saem de cena.* ***PEDRO*** *acende um cigarro.* ***DONA QUERUBINA*** *entra em cena com um buquê de rosas vermelhas. É do casamento de* ***LÚCIA*** *e* ***SILVIO****.*

DONA QUERUBINA– Onde estão os convidados?

PEDRO– Não chegou mais ninguém.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DONA QUERUBINA– Malditos sejam esses abutres. Só querem comer e beber a custas dos outros. Depois saem por aí falando aos montes. Desgraçados!

DONA QUERUBINA *percebe que* ***PEDRO*** *está fumando.*

DONA QUERUBINA– Apague esse cigarro. Não quero esse cheiro aqui dentro da minha casa. Tudo que é podre tem o poder de destruir o que é belo. *(SE REFERINDO AS FLORES)*. Você já viu coisa mais perfeita que a flor? Não demora, elas murcham, perdem o viço, secam e depois morrem de vez. Não te parece estranho?

PEDRO– A morte?

DONA QUERUBINA– O que antecede. Olhando de fora, parece tudo em perfeita harmonia. Mas por dentro, tudo está sendo corroído aos poucos.

TERESA *entra em cena. Ela está vestida de forma a provocar* ***DONA QUERUBINA****. O batom está exageradamente retocado, disforme e ultrapassa o limite da sua boca. Veste uma roupa de sua mãe que visivelmente é alguns números maior que o seu, e um sapato também da velha.* ***DONA QUERUBINA*** *não a percebe ainda.*

DONA QUERUBINA– Sem dor. Sem sofrimento. Algum tempo depois, o sujeito começa a apodrecer. Ele tenta esconder, tenta disfarçar, mas não há mais jeito. Ele começa a se despedir da vida, e prepara-se para voltar ao pó.

DONA QUERUBINA *percebe a filha, mas age de forma elegante.*

DONA QUERUBINA– Rapaz! Você pode me fazer uma gentileza?

PEDRO– Se estiver ao meu alcance.

DONA QUERUBINA– Suba com a flores. Leve até o cômodo onde a noiva se apronta. Mas não deixe na porta. Bata antes de entrar.

PEDRO *atende ao pedido de* ***DONA QUERUBINA****. Restam mãe e filha.*

DONA QUERUBINA– O que significa isso? Responda!

TERESA– Eu atendi o seu pedido.

DONA QUERUBINA– Era para retocar o batom. Nada mais.

TERESA– Agora eu estou pronta para recepcionar os seus convidados.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TERESA *vai em direção a porta e começa a receber convidados imaginários. Tudo para provocar* ***DONA QUERUBINA****. A velha fica possessa.*

TERESA– Eu resolvi ficar a sua imagem e semelhança.

DONA QUERUBINA– Você nunca vai se parecer comigo.

TERESA– E seu abrir um botão da blusa. Eu fico mais parecida com você?

DONA QUERUBINA– O que você está insinuando?

TERESA– As mulheres dessa casa, todas, sem exceção, não deviam estar vivas.

DONA QUERUBINA– A começar por você.

TERESA– Lúcia trai Silvio e nunca ninguém percebeu.

DONA QUERUBINA– Insolente!

TERESA– E eu sei o nome do amante.

DONA QUERUBINA– Mentira!

TERESA– E posso acabar com essa cerimônia.

DONA QUERUBINA– Seu irmão vai se casar hoje.

TERESA– Só se eu quiser. Caso contrário...

DONA QUERUBINA– Você vai subir e trocar essa roupa. Limpar essa cara, tirar os meus sapatos. E não sairá do seu quarto. A festa acabou para você.

TERESA– Você está podre. Eu tenho nojo do seu cheiro. Você fede. Eu não vejo a hora de jogar terra em cima do seu caixão e acabar de vez com o laço que nos une.

DONA QUERUBINA– Putinha! A primeira vez que eu olhei para você, ainda bebê, eu já sabia que você seria uma puta. Eu devia ter abortado você. Mas eu não tive sucesso. Eu já tinha o Silvio e não precisava de mais ninguém para atrapalhar a nossa vida. Então, veio você. Quando nasceu, eu soube enfim que era uma menina, tive mais ódio. Você seria aquela que iria competir comigo pela vida toda. O amor do seu pai, meu marido. O amor do seu irmão, meu filho. Eu ficaria de lado para sempre. E provavelmente seria um estorvo na vida de vocês. Então eu tratei de dar um fim a seu pai. Depois, eu tinha que pensar em algo para acabar com a sua vida. Silvio tinha quatorze anos quando você nasceu. Ele já era um homenzinho, e você um bebê nojento, que vomitava, fazia cocô no chão, uma porca, vadia! Eu não te amamentei com o leite do meu peito para ver se você morria de fome. E você resistia firme, forte. Eu educava Silvio para ele se tornar um homem enquanto você desobedecia a todas as minhas ordens. Eu passei a maquinar uma maneira de acabar de vez com a sua vida. Foi numa tarde ensolarada e silenciosa. Silvio dormia após um longo almoço, e você estava no seu berço cor-de-rosa. Pé ante pé, entro no seu quarto, chego perto do seu berço, e fico olhando a sua cara inchada, toda babada. Suavemente

COPYLEFT DIREITO AUTORAL

posei minhas duas mãos no seu pescoço, e comecei a apertá-lo com calma. Depois comecei a forçar, mais e mais. Você acordou, e com os olhos mais calmos do mundo, não soltou um berro sequer. Parecia que você tinha prazer. Então eu comecei a forçar. Você continuava impassível. Toda a minha força foi inútil. Você parecia querer viver.

TERESA– E eu continua aqui. Firme!

DONA QERUBINA– Eu ainda não usei todas as minhas armas.

TERESA– A lei natural é que os filhos enterrem seus pais. E não o contrário.

SILVIO *aparece sorrateiro. Está vestido para o casamento.*

DONA QUERUBINA– Eu não nasci para ser mãe duas vezes. Silvio é meu filho único. Você é fruto de tudo o que eu guardei de ruim todos esses anos. Eu não vou desistir enquanto não cumprir a minha missão. A arma do seu pai! Ainda restam outras balas. Duas foram para aquele idiota. Uma na cabeça, outro no peito. A terceira era para você. Eu mirei de longe, mas acertou no móvel.

TERESA– E a quarta?

DONA QUERUBINA– Foi a primeira a ser utilizada. Acertou em cheio um pássaro. Eu precisava aprender como se faz.

SILVIO *está incrédulo. Ele volta a ser, em aparência e fragilidade, o filhinho da mamãe. Ele chora copiosamente, em silêncio.* ***DONA QUERUBINA*** *o percebe.*

DONA QUERUBINA– Filho! Você está um verdadeiro homem vestido assim. Eu fico até emocionada em finalmente casar o meu menino.

SILVIO *revela que está em posse da arma. Aponta para as duas.* ***TERESA*** *abre um sorriso com a possibilidade eminente da morte trágica.*

SILVIO– Era sobre isso que vocês falavam?

DONA QUERUBINA– Essa arma destoa do seu traje. Você e ela não combinam.

SILVIO– Nem mais uma palavra. Quantas balas tinha aqui? Duas não é mesmo? Agora resta apenas uma. Uma fatídica e derradeira bala. Para qual das duas vai ser? Você mamãe? A mulher que, até então, vigiou, organizou, escolheu absolutamente todos os meus passos. Ou você Teresa? A criança mimada, cruel e egoísta, que não sabe fazer outra coisa a não ser maldizer quem passa debaixo do seu nariz.

DONA QUERUBINA– Largue essa arma. Você está assim, porque, deve ser o nervoso por conta do casamento. Sua noiva, olha, é uma mulher

CONSULTE DIREITO AUTORAL

como nenhuma outra.

SILVIO– *(CALMÍSSIMO)* Cala a maldita boca.

DONA QUERUBINA– Isso são modos de tratar a mãe?

SILVIO– Não me faça desperdiçar uma bala atirando bem no meio da sua cara.

DONA QUERUBINA– Você sabe que eu estou morrendo, não sabe?

SILVIO– É uma boa ou má ideia adiantarmos isso?

DONA QUERUBINA– A minha morte? É isso que você deseja? Silvio você é meu menino. Meu único homem. Minha vida. Eu nunca admiti o fato de você ter ido atrás de outra mulher. Lúcia! Lúcia! Nem o nome dela é bonito. Eu sim! Eu sou um bom partido para você. Eu não preservo nenhuma beleza? Meu corpo não continua bonito? Eu queria que você entrasse dentro de mim, para eu te sentir de novo. Você tem dedos de pianista, não pode sujar suas mãos com isso. Teresa sim. Ela tem as mãos feias, prontas para o uso de arma de fogo. Eu não me importo em morrer por você. Se for para te fazer feliz, pode apertar o gatilho. Vai! Aperta!

SILVIO *aponta a arma. Está tenso. Num ato súbito deixa a arma cair no chão e corre para abraçar a mãe.* ***TERESA*** *está incrédula. Com muito ódio ela espalha ainda mais o batom por todo o rosto. Como se sangrasse de dor.*

SILVIO– Eu te amo! Me perdoa! Eu te amo como nunca amei ninguém em toda a minha vida! Eu só tenho você! Fica comigo! Não me abandona.

DONA QUERUBINA– A perfeição é uma merda. Eu sabia que você não teria coragem! Suba e guarde essa arma no mesmo lugar onde encontrou. Os convidados estão chegando. Tudo tem de transcorrer na mais perfeita ordem.

SILVIO– Eu não posso. Eu não consigo. Eu não tenho forças.

DONA QUERUBINA– Faça o que eu estou mandando!

SILVIO– Por favor mamãe, não me obrigue a subir até o quarto.

DONA QUERUBINA– Eu paguei caro por essa festa.

SILVIO– Você não entende? Esse casamento não pode se realizar. Há um traidor!

SILVIO *e* ***DONA QUERUBINA*** *se olham.*

CENA 11 – EU TROUXE O BUQUÊ DE FLORES.

LÚCIA *aparece em cena. Está vestida de noiva. Linda em sua aparência frágil. Depois de um tempo* ***PEDRO*** *entra em cena. Ele olha a mulher de longe*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

fitando sua beleza ainda preservada por trás da fragilidade. ***LÚCIA*** *o percebe.*

LÚCIA– Pedro?

PEDRO– Eu vim trazer as flores.

LÚCIA– Dá azar ver a noiva vestida antes do casamento.

PEDRO– Mas eu não sou o noivo.

LÚCIA– Você estragou a surpresa.

PEDRO– A senhora está muito bonita.

LÚCIA– Uma noiva tem de estar completa. Não pode faltar nenhum detalhe. Os convidados já chegaram?

PEDRO– Todos não. Ainda falta.

LÚCIA– Meu pai.

PEDRO– Não o vi.

LÚCIA– Nem mamãe?

PEDRO– Muito menos.

LÚCIA– E o sacerdote?

PEDRO– Nem sinal. Mas não se preocupe. Aos poucos, todos chegarão.

LÚCIA– Deixe as flores em algum lugar e pode descer.

PEDRO *faz menção de sair.* ***LÚCIA*** *olha-o com ternura. Chama-o de volta.*

LÚCIA– Pedro! Por favor, me ajude com os botões do vestido. Eu devo ter pulado uma casa, e não estou conseguindo fechar até em cima.

PEDRO *se aproxima suavemente. Repousa as mãos de forma delicada nos ombros de* ***LÚCIA****. Em seguida começa a fechar o vestido.*

LÚCIA– Você está nervoso Pedro? Pare com isso. Nós fomos criados juntos.

PEDRO– Sim senhora, eu sei. Me desculpe. Eu vou tentar relaxar.

LÚCIA– Eu era, visivelmente, alguns anos mais velha que você. Mas nós dois brincávamos tanto. Lembra-se das nossas brincadeiras?

PEDRO– Todos os dias.

LÚCIA– O seu pai, foi quem me ensinou a nadar. Eu tinha dez anos e morria de medo de colocar a cabeça embaixo d'água. Foi o seu Herculano quem me fez criar coragem. Ele dizia: "Vai senhorinha Lúcia. Eu não vou deixar você se afogar. Confie em mim".

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDRO– Meu pai foi um grande homem.

LÚCIA– Sem dúvida que sim. Ele trabalhava com a nossa família desde antes de eu nascer. Às vezes ele era mais companheiro, do que meu próprio pai. Ensinou-me tantas coisas. Certamente, eu posso afirmar, que se o seu Herculano, seu pai, estivesse vivo, seria ele quem me conduziria ao altar.

PEDRO– Ele ficaria muito honrado.

LÚCIA– É esquisito, mas aqui, sozinha, trancada neste quarto enquanto termino de me aprontar, eu revi toda a minha vida como num filme. É estranho. Eu devia estar feliz. Mas é esquisito. É como se eu pressentisse algo.

PEDRO– Não entendo senhora.

LÚCIA– Esqueça! Daqui a algumas horas, eu estarei casada. É isso que importa.

PEDRO– Espero que a senhora seja muito feliz.

Há um clima de encantamento no ar.

PEDRO– Dália deve estar me esperando.

LÚCIA– Mais uma coisa. Vocês formam um lindo casal. Dália é uma menina de ótima índole. Digo isso não porque ela é minha irmã, mas porque sei de suas qualidades. Vocês serão muito felizes. Acredite.

PEDRO– Se o pai e a mãe da senhora permitir, seremos sim.

LÚCIA– Eu compreendo o desejo de papai e mamãe. Eles sonham com um futuro promissor para ela, casando-a com um rapaz de boa sociedade, rico, fluente em línguas, donos de terras. Mas não se deixe abater por isso. Lute por ela Pedro! Com todas as suas forças!

LÚCIA *aproxima-se de* ***PEDRO****. Segura o rosto do rapaz com delicadeza.*

LÚCIA– Você é um jovem bonito. Lembra quando nós brincávamos de casal de namorados? Chegamos a escrever nossos nomes dentro de um coração naquela árvore frondosa perto do lago.

SILVIO *aparece sorrateiro. Observa quieto.*

LÚCIA– Diga que você já me esqueceu.

PEDRO– Nunca! Eu me lembro todos os dias.

LÚCIA– Transfira para Dália todo amor e admiração que você sente por mim. Não desista dela Pedro. Eu já escrevi minha história ao lado do

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Silvio. É chegado o momento de vocês dois enfrentarem todo mundo para ficarem juntos.

PEDRO– Eu te amo senhora!

LÚCIA *e* ***PEDRO*** *olham-se. Ela cede aos encantos do belo rapaz. Beijam-se. Incrédulo* ***SILVIO*** *intervém certeiro.*

SILVIO– Belíssimo espetáculo.

LÚCIA– Silvio, o que você viu não significa nada.

SILVIO– Mamãe tinha todas as convicções a seu respeito. Eu quem não dei ouvidos.

LÚCIA– Me deixa explicar.

SILVIO– Você não vai explicar nada. Não é preciso. Que palavras podem ser tão contundentes quanto a cena que eu vi agora. Chega!

SILVIO *aponta a arma para* ***LÚCIA****.* ***PEDRO*** *está ao lado da mulher.* ***SILVIO*** *desiste repentinamente.*

SILVIO– Farei algo melhor. Venha até aqui Lúcia. Agora!

LÚCIA *atende o pedido do marido. Ao chegar o homem, com a arma apontada para o rosto de mulher, taca-lhe um sonoro beijo na boca. Em seguida dispara.*

SILVIO– Esse deve ter sido, em todos esses anos, desde que te conheço, o nosso melhor beijo. Segura essa arma. Com calma, você vai mirar bem no peito do seu amante. Sem tremer! Vai Lúcia. É chegada a hora do momento ápice desse casamento. Segure firme. Mire no lado do coração. Aperte o gatilho. Vai Lúcia, aperte!

Num ato desesperado, ***LÚCIA*** *atira uma vez no peito de* ***PEDRO****.*

CENA 12 – TENHA ATITUDE DE MACHO RAPAZ.

Voltamos a biblioteca minutos antes do assassinato.

DÁLIA– Feche o vestido Selma.

SELMA– Não! Eu quero que você olhe para mim.

DÁLIA– Você está fazendo o pobre do Nestor pagar papel de ridículo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SELMA– Eu quero que o Nestor morra!

DÁLIA– Ele é seu noivo.

SELMA– A verdade é que eu sempre quis ser seu namorado. Lembra aquele dia que eu vesti a roupa do meu pai e fingi ser o seu marido? Aquele foi o dia mais feliz da minha vida.

DÁLIA– Para mim foi o pior de todos! Me dá a chave que abre a porta.

SELMA *faz uma feição de demônio. Abre novamente o vestido e dispara.*

SELMA– Vem pegar, vem!

PEDRO *perde a paciência com o circo armado e parte para cima de* ***SELMA****.*

PEDRO– Eu cansei das suas brincadeiras menina. Me dá essa chave agora! Eu preciso levar essas flores para a noiva. Estão todos esperando.

PEDRO *pega a chave de* ***SELMA*** *de forma violenta.*

PEDRO– E você Nestor, trate de dar a Selma o que ela merece. Ou você faz dela a sua mulher, em todos os sentidos, ou já era. Tenha atitude de macho rapaz. Se ela não quiser, force o ato. A primeira vez é sempre doloroso para a mulher. Mas não se incomode. Pense no seu prazer, e não no prazer dela.

PEDRO *sai de cena levando as flores.* ***SELMA*** *está aterrorizada.* ***NESTOR*** *aproveita-se da situação para bradar sua dúvida em tom de loucura.*

NESTOR– Antes eu quero tirar a limpo a história do banheiro. Que pecado era esse?

DÁLIA– Não é nada importante. Esqueça isso de uma vez por todas.

NESTOR– Eu não vou sair daqui enquanto vocês não me contarem tudo. Pensa que eu não percebo. Eu posso parecer otário, mas não sou. Você duas tem um caso, eu sei. Todos sabem! Não dá para esconder de ninguém. Que nojo! Eu achei que possuindo você Selma, esse desejo acabaria. Mas não, você tem a essência masculina. Que ódio!

SELMA *num ato de loucura dispara.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SELMA– Eu sempre fui fiel ao nosso compromisso Nestor. Ninguém antes ousou tocar em mim. Eu sou tão virgem quanto você. Eu apenas não sinto amor por ti. Assim como eu não gosto de homem nenhum. Eu tenho nojo do toque masculino.

NESTOR– Vagabunda! Pecadora! Indecente!

SELMA– Eu só tenho olhos para Dália. É ela quem eu amo, sempre amei.

DÁLIA– Eu sou sua prima.

SELMA– Entre primos podem existir relações escondidas.

DÁLIA– Como você é suja!

SELMA– Não me venha falar em sujeira. Se existe um pecador aqui, esse alguém é você. Dália não é mais virgem. Deixou de ser há mais de um ano. Deitou-se com Pedro diversas vezes. Sem hora nem local. Embaixo de árvores, dentro de lagos, sótãos. Até mesmo na minha frente. Foi então que eu passei a sentir mais nojo do corpo masculino. Como é feio um homem nu. A mulher não! É lindo admirar a perfeição do corpo de uma mulher despida. E tem mais. Dália engravidou de Pedro.

NESTOR– Como isso pode acontecer?

SELMA– Pense um pouco. Deixe a sua imaginação fluir.

DÁLIA– Não faça isso Selma. Você já foi longe o bastante.

SELMA– E hoje pela manhã, no banheiro, Dália fez um aborto. Com a minha ajuda. Era sobre esse pecado Nestor, que falávamos tanto e você, sem querer, ouviu.

TERESA *entra às pressas.*

TERESA– O casamento acaba de ser cancelado. O Pedro morreu!

CENA 13 – ATÉ HOJE EU SONHO COM ELE.

SILVIO *e* ***LÚCIA*** *estão em cena. É a continuação imediata da cena nove.*

LÚCIA– Até hoje eu sonho com ele.

SILVIO– Mamãe morreu semanas depois.

LÚCIA– Partiu sem saber que seria pai.

SILVIO– Só então pudemos remarcar a data do nosso casamento.

LÚCIA– Papai enviou Dália para estudar fora do país.

SILVIO– Foi uma linda festa. Dessa vez sem a chuva para atrapalhar.

LÚCIA– De tempo em tempo ela nos envia postais para contar o que

CONSULTE DIREITO AUTORAL

tem vivido por lá.

SILVIO– Estavam presentes todos os antigos convidados. Menos mamãe.

LÚCIA– Selma também não apareceu. Recebeu convite, mas não veio.

SILVIO– Teresa quem levou as nossas alianças.

LÚCIA– E pegou o meu buquê.

SILVIO– Foi lá que nasceu o interesse de Nestor por ela.

LÚCIA– Hoje estão noivos. E vão se casar mês que vem.

Um longo silêncio.

LÚCIA– Eram tão lindas aquelas flores.

SILVIO– Do que você está falando?

LÚCIA– Tudo o que é feio tem o poder de destruir o que é belo.

Silêncio. Entre os dois não há assunto.

LÚCIA– Você não vem se deitar?

SILVIO– Eu quero ficar um pouco sozinho.

LÚCIA– Antes de subir, não esqueça de fechar as janelas. Está muito frio.

SILVIO– Parabéns!

LÚCIA– Eu pense que você tivesse esquecido.

SILVIO– Não tem como esquecer. Hoje completam quatro anos desde a data do nosso quase primeiro casamento. Parabéns por me suportar por longos quatro anos.

LÚCIA– Eu digo o mesmo. Não se esqueça das janelas.

SILVIO– Sim. Não me esquecerei.

LÚCIA– Silvio.

SILVIO– Diga.

LÚCIA– Entre nós, existem alguns assuntos que devem permanecer esquecidos.

SILVIO– Não é preciso me dizer.

LÚCIA– É sempre bom lembrar.

LÚCIA *sai de cena.* ***SILVIO*** *tira do bolso da calça o mesmo revólver da morte de* ***PEDRO****. De repente,* ***TERESA*** *aparece em cena vestindo luto fechado.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TERESA– Silvio! Eu vim para ser a sua mulher.

SILVIO– A menina do véu negro! Fuja da menina do véu negro!

TERESA– Vem comigo Silvio!

SILVIO– Não olhe para ela. Fuja da menina do véu negro.

TERESA– Eu e você fomos feitos um para o outro.

SILVIO– Nem mais uma palavra.

Como na primeira cena, ***SILVIO*** *ergue a arma. Aponta para a própria boca e puxa o gatilho. O tambor gira e nenhuma bala sai.*

SILVIO– Eu não entendo. Havia uma bala nessa arma.

TERESA– Ela foi usada Silvio.

SILVIO– Foi?

TERESA– Você não se lembra?

SILVIO– Juro que não.

TERESA– Você atirou em mim.

SILVIO– Em você? Eu não me lembro de nada.

TERESA– Como você pode fazer isso?

SILVIO– Como você, pode fazer isso?

TERESA– Eu deixei a porta do meu quarto aberta para que você entrasse e fizesse comigo igual você fazia com a Lúcia. Eu ouvi seus passos no corredor. Ouvi também quando você parou antes de entrar. Eu fingi dormir para ver até onde você iria. Eu estava apenas de camisola, sem nada por baixo. Você tirou o lençol que me cobria. Acariciou o meu corpo. Eu podia sentir a sua respiração ofegante. Eu adorava aquela sensação. Então, eu resolvi abrir os olhos. Calmamente eu olhei no seu olho. Você ficou em pânico, com vergonha! Você saiu do meu quarto correndo, mas em seguida voltou sem dizer uma única palavra. Subiu novamente em cima de mim. Eu me entreguei totalmente. Você puxou meu travesseiro, colocou-o suavemente sobre o meu rosto. Forçou com delicadeza. A última coisa que eu pude sentir, além de você pesando sobre mim, foi o cano da arma forçando a minha cabeça.

SILVIO– Mentira! Você sempre foi de inventar mentiras. Eu vou subir agora e entrar no seu quarto. Você vai estar na sua cama, linda, dormindo como um anjo.

TERESA– Venha Silvio! Me beije pela última vez.

SILVIO *hipnotizado, segue em direção a* ***TERESA****. Beijam-se. A luz se apaga.*

FIM!

COPYRIGHT DIREITO AUTORAL